



**COMUNICADO 002/2016**

**Conhecer quem nos quer representar e diz que nos defende**

Neste mundo algo confuso em que nem sempre quem diz que nos defende garante a nossa verdadeira defesa é muito importante clarificar.

Se descurarmos os nossos interesses, pode acontecer que, apoiando quem nos quer representar e diz defender, estejamos a “dar trunfos ao inimigo” e, em breve prazo, acabemos numa situação bem pior do que aquela em que nos encontramos.

Vem isto a propósito de uma audição que ocorreu no passado dia 23 de junho no Grupo de Trabalho -Turismo da Assembleia da República. Transcrevemos passagens relacionadas com o autocaravanismo. Para que não se diga que apenas salientamos o que “nos interessa” sugerimos a visualização integral do vídeo da audição em:

<http://www.canal.parlamento.pt/?cid=1169&title=audiencia-com-a-federacao-de-campismo-e-montanhismo-de-portuga>

Salientaremos afirmações prejudiciais para o autocaravanismo, tanto mais graves quanto o terem sido produzidas por quem diz que o representa e defende, proferidas na própria “casa das leis” – a Assembleia da República.

NA: entre parêntesis faz-se referência ao contador de tempo do vídeo da audição.

**Vejamos:**

1 – Aceitam sem contradizer: (00:06:34) “... *porque há sempre uma certa algazarra à volta das autocaravanas, os despejos das sanitas químicas que atentam contra o ambiente, o lixo que depois fica por ali espalhado, são colocadas umas mesas, umas cadeirinhas...*”

2 – Insinuando ser contra a discriminação e parecendo defender a possibilidade de estacionamento livre, requerem: (00:07:30) “... *a pernoita no interior de autocaravanas deve ser limitada aos espaços previstos para a prática do campismo, caravanismo e autocaravanismo, por várias razões, mas desde logo porque... por esses atentados contra o ambiente, designadamente, mas também por razões de segurança porque se entra no nosso país uma autocaravana, é claro que teve de entrar em algum outro ponto da fronteira externa da União Europeia, mas se entrou num desses países da União Europeia e por aqui passou a circular, não há nenhuma forma de controlo dessas pessoas não naci-*

---

*onais que aqui andam a circular nessa autocaravana...”, isto é, podem ser bandidos disfarçados de autocaravanistas. Cuidado!*

3 – Descobrimo as verdadeiras intenções: (00:10:45) *“... se a pernoita no interior de uma autocaravana, no espaço público, estiver abrangido por este conceito de acampamento ocasional, isso inviabiliza de facto a pernoita no interior de autocaravana no espaço público, fora de parques de campismo ou de uma outra coisa parecida que são as chamadas áreas de serviço para autocaravanas, que são uma espécie de parques de campismo mais singelos, sem as mesmas condições do parque de campismo mas com abastecimento de água, com um local próprio para despejo das tais sanitas, com segurança mínima, e onde as autocaravanas podem permanecer por um período máximo de 72 horas...”*. Isto é, propõem a revisão de legislação existente e, nomeadamente, daquela que tem sido utilizada para hostilizar os autocaravanistas, não para a contrariar, como deveriam fazê-lo, mas para a “completar” aplicando-a ao autocaravanismo.

Por mais de uma vez, também junto de instâncias oficiais, a FPA defendeu que as regras aplicáveis a Acampamentos Ocasionalis se destinam a eventos de duração e previsão que permitam as autorizações exigidas. Não podem ser aplicadas ao autocaravanismo com a sua característica de turismo itinerante.

4 – Com a sua proposta de revisão da legislação existente pretendem combater as áreas de acolhimento que têm vindo a ser construídas pelos municípios amigos, tornando-os ilegais porque aquilo a que chamam áreas de serviço para autocaravanas são, na realidade, algo parecido com parques de autocaravanismo. (00:14:52) *“... A nossa primeira reivindicação aqui neste... um projeto um bocado pomposo que apresentámos já sob a forma de diploma de alteração dos outros que estão em vigor...”*. Parecem compor o ramalhete (00:16:24) *“...acho que é uma discriminação infundada e, portanto, não devem ser discriminados esses veículos em termos de estacionamento relativamente a outros veículos...”* mas, de seguida, abrem o jogo e estragam tudo (00:16:50) *“... E uma das propostas que fazemos aqui nestes projetos de alteração de dois DL e de uma portaria, é isso, a primeira questão é essa...”*. Isto é: estacionar se os municípios deixarem, mas nada de pernoitas!

5 – Parece que nos defendem mas colocam-se ao lado dos municípios hostis (00:32:50) *“... não nos move nenhum delírio persecutório relativamente aos autocaravanistas, como é óbvio. Eles são nossos... também nossos associados, do ACP, e depois muitos nem querem ouvir falar em associativismo nem em coisa nenhuma, querem andar por aí...”* Partilhando opiniões: *“...eu não quero os tipos aí todos nas dunas”,* vão desvalorizando o esforço e a boa vontade de quem nos quer acolher *“...no interior os presidentes das câmaras acham que os autocaravanistas é que vão resolver o problema económico lá do sítio ...”* contrariando aquilo que todos sabemos que é a contribuição do autocaravanismo para a dinamização do comércio local (00:34:14) *“... A gente até sabe que eles levam uma palete de leite na carrinha e mais não sei quê e não fazem... não gastam dinheiro em lado nenhum, a não ser no gasóleo para passear, mas esta é a situação ...”*

6 – (00:34:26) sem se oporem, condescendem com a sinalização imaginativa e ilegal *“... mas não sei se também podem criar sinais que não vêm no código de trânsito ...”*

7 – (00:35:45) fazem uma descrição degradante dos autocaravanistas: “... aqui estão mal habituados, é o que eu diria, estão um bocado mal habituados, é tudo à balda, eu também já vi autocaravanistas a dizerem que também querem um parque de campismo... de autocaravanas, à porta do museu porque eles também visitam museus e aqui-lo está lá metido num beco, tem um estacionamento um bocado apertado e não podem ir para lá com a autocaravana, não estão disponíveis para andar a pé, quando o médico é o primeiro a recomendar que as pessoas também faz bem andar a pé de vez em quando. ...”

8 – (00:40:37) desmascaram o seu objetivo plasmado nas revisões dos diplomas legais que propõem: “... um projeto de alteração do DL dos acampamentos ocasionais, definindo o melhor o que são e metendo lá as autocaravanas ...”

9 - Depois, “uma no cravo”: (00:42:32) “... que não sejam estabelecidas essas restrições com fundamento no fim a que se destinam os veículos. Isto é, desde que haja um fundamento, ou melhor, se os municípios fundamentarem a sua medida ou alegarem mesmo na postura ou no que quer que seja como fundamento outra coisa qualquer que não seja apenas “autocaravanistas, não!”, deste que haja um fundamento indicado como o senhor deputado referiu, a largura dos veículos, o peso, outra razão qualquer atendível para estabelecer essa restrição, tudo bem. ...” e “duas na ferradura”:

“... que não haja... a nossa preocupação principal é o seguinte: é que os municípios não tentem atingir o principal – que é proibir a pernoita – através da proibição do estacionamento. Que distingam bem as duas coisas, que permitam o estacionamento quando não haja razões que proíbam o estacionamento, e que proíbam a pernoita ...”, isto é, pernoita nunca!

10 – mais uma vez tentando inviabilizar ilegalizando a boa vontade de alguns municípios “... já agora, só mais uma coisa. As câmaras municipais, algumas câmaras municipais, ao proibirem as autocaravanas, criam uns espaços como eu já referi há bocado, uns espaços onde dizem “aqui é permitido”, mas esses espaços são ilegais porque deveriam ser as tais áreas de serviço para autocaravanas. No fundo, temos as câmaras municipais, algumas câmaras municipais, a criarem áreas de serviço para autocaravanas ilegais, porque é apenas um espaço, um terreiro, onde às vezes nem vedação há e que não cumpre os requisitos legais. E, portanto, as câmaras municipais fariam o seu serviço completo se, regulando o trânsito e a pernoita, criassem também uns espaços na área do município para o estacionamento de autocaravanas. ...” e acantonar as autocaravanas vendendo espaço. Negócio à vista!

11 – Outras declarações complementares, em particular lamentando que o número das áreas de acolhimento seja maior que o dos parques de campismo, estragando o negócio (00:44:50) “...E eu acho que o cerne da questão está precisamente aí, deve ser tratado como veículo quando se destina a ser veículo, e quando se destina a alojamento, portanto, o alojamento tem que ser feito nos locais apropriados, ou no parque de campismo ou precisamente nestas áreas de serviço. Tem-se verificado e verifica-se que por todo o Portugal se encontram... os próprios municípios e as próprias autarquias criam zonas para albergar este tipo de veículos, durante o dia, durante a noite, criam-lhes determinado tipo de infraestruturas, não cumprem minimamente o que está na lei e a lei obriga a ter o controle de acessos, a videovigilância, a parte dos bombeiros também tem de ser

---

*salvaguardada, nada disso é salvaguardado, a parte de esgotos, a separação de esgotos, os químicos, tudo isso é deturpado, tudo isso não é considerado, e acabamos por ter por todo o lado e um pouco por todo o lado a criação pelo próprio município deste tipo de áreas. E estas que não são áreas, são espaços em si, espaços nesta altura se calhar estamos a falar de cerca de 300 a 350 quando nós temos 200, 220 parques de campismo que são obrigados a ter uma estação de serviço lá dentro, precisamente para este tipo de veículos. ...”*

**Concluindo:**

É manifesta a intenção da FCMP de defender o negócio dos parques de campismo e similares, bem como de inviabilizar, ilegalizando, os espaços de acolhimento construídos pelos municípios amigos e também por algumas juntas de freguesia.

No momento da audição, a FCMP entregou proposta de revisão dos diplomas DL 310/2002 de 18 de dezembro; DL 39/2008 de 7 de março e da Portaria 1320/2008 de 17 de novembro. Nesta proposta concretiza as restrições ao autocaravanismo acima referidas. Em particular, no novo Art.º 18º nº 4 do DL 310/2002: *“Constitui acampamento ocasional, nomeadamente a pernoita no interior de caravana, autocaravana ou outro veículo automóvel estacionado na via pública ou em terreno de que o utilizador do veículo não seja proprietário.”* Como o texto actual é pouco claro e pode ser contestado, propõem uma alteração tornando-o claramente contra o autocaravanismo.

Para garantir a sua hegemonia e evitar derrapagens pedem que o controle e a inspeção dos empreendimentos lhe sejam concedidos.

Para atingir os seus objetivos não têm pejo de deturpar o autocaravanismo fazendo suas as acusações que alguns mal-intencionados usam para o atacar.

Uma pesquisa atenta das audições do GT-Turismo encontrará, no dia 22 de junho passado, declarações e documentos entregues pela APCA - Associação Parques de Campismo Alentejo e Algarve, que são consonantes com as posições da FCMP. Conluio?!

A FPA já requereu ser ouvida na Assembleia da República, no mesmo Grupo de Trabalho onde estas coisas se passaram. Contamos defender o autocaravanismo como é nossa missão.

Até lá esperamos que todos aqueles que apoiam a FCMP, analisem seriamente o que ficou demonstrado e revejam a sua atitude em benefício do autocaravanismo. É inadmissível apoiar quem nos ataca!

É tempo dos autocaravanistas e dos seus clubes se juntarem à sua FPA dando-lhe a massa crítica necessária para reivindicar a defesa dos seus interesses. Dispersos não chegaremos a lado nenhum!

Sintra, 09 de Agosto de 2016



José Ricardo da Silva Pires  
Presidente da FPA